

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 819

Junho de 2023

16 de Junho de 2023



É uma questão de coração

NOMEAÇÃO DA SANTA SÉ

O Padre Léonard nomeado bispo auxiliar de Kinsangani

Dia 13 de Maio, o Papa Francisco nomeou o Padre Léonard Ndjadi Ndjate, mccj, bispo auxiliar da arquidiocese de Kinsangani (República Democrática do Congo). Na altura da nomeação, o Padre Léonard era superior provincial dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus na RD do Congo. Foi-lhe atribuída a Sede titular de Case de Numídia (em latim: *Casae in Numidia*), uma antiga sede episcopal da província romana de Numídia, identificável com El Madher, na actual Argélia.

D. Léonard Ndjadi Ndjate nasceu a 2 de Janeiro de 1976 em Yanonge, na arquidiocese de Kisangani. Yanonge é uma localidade situada a 55 km de Kisangani, no Vale do Rio Congo. Frequentou o Ensino Básico e Secundário em Kisangani. Em 1995 entrou em contacto com os Missionários Combonianos. Pouco depois, pediu para entrar no postulante dos combonianos em Kisangani. Frequentou o triénio filosófico naquele que viria a ser o Philosophat Edith Stein, onde obteve o bacharelato em Filosofia.

Em Outubro de 2000, entrou no Noviciado “São Pedro Claver”, em Lime-te-Kinshasa, que conclui com os primeiros votos a 5 de Maio de 2002, emitidos nas mãos do Padre Venanzio Milani, então Vigário-geral.

Entrado no Escolasticado comboniano de Kinshasa, seguiu os cursos de Teologia no Instituto Saint Eugène de Mazonod, na capital. A 10 de Outubro de 2005 fez a profissão perpétua em Kinshasa e foi ordenado sacerdote a 13 de Agosto de 2006 em Kisangani.

Dia 1 de Junho de 2006 foi destinado à então província comboniana da República Centro-Africana. Passou alguns meses em Mbata para o estudo da língua, para depois ser destinado à paróquia de “Nossa Senhora de Fátima” em Bangui, tornando-se em breve seu pároco. De Fevereiro de 2011 a Dezembro de 2012 foi vice-superior provincial. Em Janeiro de 2013 seguiu para Roma para um curso de especialização em Teologia Espiritual, na Pontifícia Universidade Gregoriana. A 1 de Julho de 2015 foi destinado ao Noviciado Internacional dos Combonianos para a África Francófona, em Cotonou, Benim, como padre-mestre. Foi eleito por dois anos, conselheiro provincial da província de Togo-Gana-Benim.

No final de 2019, os seus confrades congolezes, desejosos de o ter de novo no país, elegeram-no conselheiro provincial do Congo. A 1 de Janeiro de 2020, o Padre Léonard encontra-se em Kinshasa, na sede provincial. No final de 2022, é reeleito superior provincial. A 1 de Janeiro de 2023 inicia o seu segundo mandato. Quatro meses e meio depois, o Papa

Francisco chama-o para outro lugar, nomeando-o bispo auxiliar de Kisan-gani, a sua diocese de origem.

Primeiras profissões

	NOME	Prov.	Lugar	Data
Esc	John Baptist Phan Van Hoi	A - VN	Manila	6 Maio
Esc	Peter Tran Minh Thong	A - VN	Manila	6 Maio
Esc	Simone Catani	I	Manila	6 Maio
Esc	Agama Etse (Jean-Paul)	TGB T	Cotonou	6 Maio
Ir	Apaloo Koami Emmanuel	TGB T	Cotonou	6 Maio
Ir	Bakodu Gbotea Michel	RDC	Cotonou	6 Maio
Esc	Ilolube Tandir Blondel	RDC	Cotonou	6 Maio
Esc	Kambale Kawungu Bienfait	RDC	Cotonou	6 Maio
Esc	Katika Manani (Charles)	TGB T	Cotonou	6 Maio
Esc	Kpekpe Kossi Pascal	TGB T	Cotonou	6 Maio
Ir	Kumbi Miangemba Rodi	RDC	Cotonou	6 Maio
Esc	Mayepa Nkosi Beni	RDC	Cotonou	6 Maio
Esc	Mbwiti Mavumu Aristarque Joachim	RDC	Cotonou	6 Maio
Esc	Ngassa Mambabua Joseph	RDC	Cotonou	6 Maio
Esc	Nzaba Ebampum Michel	RDC	Cotonou	6 Maio
Esc	Olobi Kwami Inyeza Alexis (Herve)	TGB T	Cotonou	6 Maio
Esc	Tehou Akouètè Patrice	TGB B	Cotonou	6 Maio
Esc	Vomi Anderson Merveille	RCA	Cotonou	6 Maio
Esc	Vongoulouma Zacharie Excellence	RCA	Cotonou	6 Maio
Esc	Vlamindi Clement Dieu Merci	RCA	Sarh	7 Maio
Esc	Mbedi Nzofu Josue	RDC	Sarh	7 Maio
Ir	Babaya Moga Jean de Dieu	RDC	Sarh	7 Maio
Esc	Mbaïornom Denis	TCH	Sarh	7 Maio
Esc	Arroyo Gálvez Roy Manuel	PE	Xochimilco	13 Maio
Esc	Bermúdez Úsuga Didier Alonso	CO	Xochimilco	13 Maio
Esc	Loor Vera Carlos Enrique	EC	Xochimilco	13 Maio
Esc	Mejía Sánchez Emmanuel Alejandro	M	Xochimilco	13 Maio
Esc	Osuna Félix Jesús Daniel	M	Xochimilco	13 Maio
Esc	Rodríguez Robalino Jhonaton Fabricio	EC	Xochimilco	13 Maio
Esc	Rosado Cobeña José Leonardo	EC	Xochimilco	13 Maio
Esc	Xalamihua Zopiyactle Martín	M	Xochimilco	13 Maio
Ir	Umir James Ukongo Jenesis	SS	Lusaka	13 Maio
Esc	Geme Towongo Isaac Nicholas	SS	Lusaka	13 Maio

	NOME	Prov.	Lugar	Data
Esc	George Ibrahim Naguib Nasrallah	EGSD	Lusaka	13 Maio
Esc	Gerard Paul Hieronimo	MZ	Lusaka	13 Maio
Esc	Achim Ibrahim Mdala	MZ	Lusaka	13 Maio
Esc	Cornelius Zindikirani	MZ	Lusaka	13 Maio
Esc	Aaron Chileshe	MZ	Lusaka	13 Maio
Esc	Rutaremwa Cleophas	U	Lusaka	13 Maio
Esc	Mugisha Julius	U	Lusaka	13 Maio
Esc	Okello Ronald	U	Lusaka	13 Maio
Esc	Elisha Irungu Njoroge	KE	Lusaka	13 Maio
Esc	Wilson Njoroge Wairimu	KE	Lusaka	13 Maio
Esc	Amanuel Mahder	ER	Decamere	13 Maio
Esc	Doler da Anifa Bento	MO	Nampula	27 Maio
Esc	Felizardo António	MO	Nampula	27 Maio
Esc	Harmin Gabriel	MO	Nampula	27 Maio
Esc	Jackson Constantino	MO	Nampula	27 Maio
Esc	Tonito Adriano Teaneque	MO	Nampula	27 Maio
Esc	Viegas Arnaldo Viegas	MO	Nampula	27 Maio

Ordenações sacerdotais

P. Biro Jexis Berlin (RCA)	Grimaldi (RCA)	2 Outubro 2022
P. Valverde Arce Byron José (PCA)	San José (PCA)	25 Março 2023

Obra do Redentor

Junho	01 – 07 ER	08 – 15 LP	16 – 30 P
Julho	01 – 15 KE	16 – 31 M	

Intenções de oração

Junho

Para que na nossa actividade pastoral saibamos integrar o cuidado pela “Casa Comum” e a protecção do ambiente como expressão do nosso reconhecer-nos criaturas e do nosso reconhecer na criação a mão providente de Deus. *Oremos.*

Julho

Para que a ocorrência da primeira celebração da memória do Beato Giuseppe Ambrosoli (28 Julho) ajude todos os combonianos e combonianas empenhados no serviço à fragilidade, a renovar o empenho por um cami-

nho de santidade na fidelidade às circunstâncias de um serviço humilde e continuado aos doentes, aos sofredores e às pessoas frágeis. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

JUNHO

16	Sagrado Coração de Jesus Titular do Instituto	Solenidade (Togo-Gana-Benim)
17	Coração Imaculado de Maria	

Datas significativas

JUNHO

1	Aniversário da fundação do Instituto	
3	S. Carlos Lwanga e Companheiros, mártires	Uganda
5	S. Bonifácio, bispo e mártir	Memória – DSP (Sul Tirol, Áustria, Alemanha)

Publicações

A 18 de Maio passado, na Sala “Padre Farè” da sede provincial dos Missionários Combonianos em Madrid, foi apresentado o livro *Habari za Francisco* (em kiswahili: “Palavras e Mensagens de Francisco”), publicado pela editorial Mundo Negro. O subtítulo: “A África no magistério do Papa (2013-2023)”.

O livro cobre dez anos de magistério do Papa Francisco sobre a África. Foi organizado por Javier Fariñas Martín, redactor-chefe da revista *Mundo Negro*. Nestes dez anos de pontificado, o Papa Francisco dirigiu a sua mensagem à África e aos africanos em mais de 400 ocasiões. A primeira vez foi durante a audiência geral de 27 de Março de 2013, quando lançou um forte apelo para que o mundo intervisse para pôr fim às violências que estavam a devastar a República Centro-Africana.

A análise dos textos recolhidos neste volume permite-nos aproximar-nos de um continente sistematicamente silenciado pelos grandes do mundo e, em muitas ocasiões, totalmente ignorado pelos meios de comunicação. *Habari za Francisco* não é só um compêndio do pensamento do Papa sobre o continente, mas é também uma radiografia da África através das suas palavras.

No dia da apresentação do volume, Javier Fariñas Martín recebeu do Papa Francisco uma carta pessoal de agradecimento, que foi lida durante a cerimónia.

CONSELHO MISSÃO AMÉRICA/ÁSIA

Fórum “Ecologia Integral” da Família Comboniana na América

Dia 22 de Maio, realizou-se via *on-line* o Fórum “Ecologia Integral” da Família Comboniana na América, sobre o tema “Em ordem a uma conversão ecológica missionária”. Mais de 75 missionários combonianos (irmãos, sacerdotes, religiosas e leigos) partilharam, durante quatro horas, as suas actividades pastorais no campo da ecologia integral como parte da sua vocação missionária. Tratou-se de uma jornada de sensibilização e partilha comum de empenhos, desafios, propostas e estratégias lançadas para aumentar a consciencialização da emergência planetária e da urgência de fazer frente à grave degradação ambiental, assim como das escandalosas desigualdades que ainda perseguem a humanidade inteira. Encorajada pelo “Pacto pela Casa Comum” estipulado durante o Sínodo para a Amazónia (celebrado em Roma de 6 a 27 de Outubro de 2019 sobre o tema “Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”), a Família Comboniana na América tenciona promover o “Pacto Comboniano para a Casa Comum”, que o Padre Dario Bossi (missionário comboniano que participou no Sínodo para a Amazónia e foi relator do círculo menor italiano “A”; hoje é coordenador do Conselho Missão América/Ásia) apresentou num aprofundado artigo publicado também no *site* <https://www.comboni.org/contenuti/113470>.

Este “pacto”, que é um convite a todos os missionários combonianos tanto a empreender uma profunda reflexão sobre o tema, através do estudo e da oração, como a assumir atitudes cónsonas com a ecologia integral a traduzir depois em gestos concretos, tinha já recebido um forte impulso do Fórum Social Comboniano, realizado em Belém do Pará (Brasil), em Agosto de 2022, imediatamente a seguir ao X Fórum Social Pan-amazónico, de 28 a 31 de Julho. Naquela ocasião, foi posta em evidência a resistência dos povos indígenas, das mulheres e dos jovens às violências efectuadas contra a Casa Comum nas mais variadas formas.

O Padre Juan Armando Goicochea Calderón apresentou a importância do Centro Laudato Si’ de Lima como lugar de formação, pesquisa e planificação. Está-se a organizar aí uma escola de formação sobre ecologia integral para agentes pastorais combonianos e diocesanos. A publicação do livro *Esta terra está nas tuas mãos* foi uma óptima iniciativa em termos

de formação dos jovens. Estão em fase de concretização outros dois projectos de produção sustentável: apicultura (que protege a biodiversidade da monocultura industrial) e exportação de café biológico para a Europa. Odile Nkoy Mputu Bootto, directora do Centro Missionário Laudato Si' de Kinshasa, na República Democrática do Congo, convidada a participar no fórum *online*, apresentou as actividades do Centro, todas tendentes a ajudar as gentes a interiorizar a abordagem adoptada pela *Laudato Si'* e a partilhar iniciativas para promover o cuidado da Casa Comum. As actividades do Centro compreendem encontros anuais que prevêm um intercâmbio de ideias e experiências entre Instituições civis e administrações locais. Alguns dos nossos membros estavam presentes no X Fórum Social Pan-amazónico.

A Senhora Odile sublinhou que o Centro é verdadeiramente uma oportunidade para pôr em discussão a pastoral eclesial e promover um trabalho comum entre leigos e religiosos, favorecendo uma “cidadania ecológica crítica” em defesa da Mãe Terra. O Centro assumiu como tarefa principal difundir os conteúdos da encíclica do Papa Francisco com uma linguagem simples e compreensível para todos, e levar a educação ecológica aos centros educativos tanto públicos como privados.

Na organização deste “fórum online” colaboraram de maneira determinante Flávio Schmidt, leigo comboniano brasileiro que trabalhou nos últimos anos em Piquiá de Baixo (Maranhão), e o leigo espanhol Xoan Carlos Sánchez. Falando da sua comunidade de Piquiá, os dois referiram os muitos sofrimentos da gente local por causa do inquinamento mineiro, mas também a grande capacidade de resistência presente na comunidade e a sua determinação em lutar pela defesa da Casa Comum e dos direitos humanos.

CHADE

Os primeiros votos de quatro jovens combonianos

Domingo 7 de Maio, foi uma grande festa para a família comboniana presente no Chade. O que tornou este dia especial foi a primeira profissão religiosa de quatro jovens, chegados ao fim do seu noviciado. Os seus nomes: Dénis Mbaïornom, originário do Chade; Clement Dieu Merci Vlamindi, da República Centro-Africana; Josuè Mbedi Nzofu e Jean de Dieu Babaya Moga, ambos da RD do Congo. Jean de Dieu é candidato a Irmão.

A solene cerimónia teve lugar na paróquia comboniana de San Kizito, em Bégou, periferia de Sarh. A receber os seus votos esteve o Padre Marco Vailati, delegado provincial do Chade, em representação do superior geral

e dos superiores das circunscrições da República Centro-Africana e da RD do Congo.

Estavam presentes na cerimónia numerosos confrades do Chade, um bom número de sacerdotes, religiosos e religiosas diocesanos, e muitíssimos paroquianos. Foi também numerosa a presença de amigos e católicos da zona pastoral “San Daniele Comboni” de Kilwiti, na periferia de N’Djamena.

Um após outro, os quatro jovens proclamaram, de maneira clara e convicta, a sua vontade de consagrar-se à missão com os votos de castidade, pobreza e obediência, segundo o carisma de São Daniel Comboni, merecendo-se um jubiloso e caloroso aplauso de encorajamento.

Na homilia, o Padre Marco encorajou-os a permanecerem fiéis a Cristo, de forma a realizar o sonho profético de Comboni: «Salvar a África com a África». A cerimónia foi rica em cores e clima festivo, animada por cânticos e danças da comunidade cristã de Bégou.

O percurso de discernimento realizado pelos quatro jovens foi quase idêntico: iniciado nos seus países de origem com um ano de propedêutica e dois anos de postulante com o estudo da Filosofia e o aprofundamento da vida religiosa, prosseguiu depois nos dois anos de noviciado passados no Noviciado Interprovincial “Santa Croce” de Sarh, durante os quais aprofundaram o carisma comboniano, sob a orientação do padre-mestre, padre Stéphane Kamanga, e começaram também a saborear a vida de missão durante breves experiências de alguns meses nas várias comunidades combonianas no Chade.

Depois da solene celebração, a jornada prosseguiu com o almoço em comum e um momento de festa animado por danças e cantos tradicionais.

O caminho dos quatro jovens continuará agora com os anos de estudo da Teologia nos escolasticados internacionais do Instituto. Encontrarão novas culturas, deverão aprender novas línguas, e abrir-se-ão à internacionalidade das hodiernas comunidades combonianas.

O desejo é que continuem com alegria o seu caminho de fé e de formação para se tornarem autênticos evangelizadores, prontos para fazer “causa comum com os mais pobres e abandonados”, como verdadeiros seguidores de São Daniel Comboni.

CONGO

Afriquespoir celebra o seu jubileu de prata

Sábado, 29 de Abril de 2023, o “Centre Afriquespoir” celebrou o jubileu de prata da sua criação. A cerimónia realizou-se em Kinshasa, na sede do

Centro, que foi inaugurado pelo Padre Neno Contran com a publicação do primeiro número da revista *Afriquespoir* em Abril de 1998. O Padre Neno voltou recentemente à casa do Pai (23 de Março passado), mas muitos recordá-lo-ão durante muito tempo pela sua bondade, generosidade, alegria, altruísmo, afabilidade e dedicação.

Desde a publicação daquele primeiro número de *Afriquespoir*, o Centro nunca mais cessou de animar as Igrejas locais da África francófona, através da sua revista e das suas muitas publicações. E é exactamente esta sua intensa e indispensável actividade de divulgação e difusão de “boas notícias” que se quis celebrar.

No evento celebrativo participaram mais de duzentas pessoas, entre as quais missionários combonianos, irmãs combonianas, leigos combonianos, colaboradores, vários assinantes de longa data da revista *Afriquespoir*, amigos, conhecidos, vizinhos.

A celebração foi marcada por três momentos. No início, foi projectado um documentário sobre a vida e actividades do Centro, desde a sua criação até hoje. Depois, seguiram-se duas interessantíssimas conferências. O primeiro conferente a falar foi a Senhora Laetícia Muabila, responsável dos trabalhos do Institut Facultaire des Sciences de l'information et de la Communication (IFASIC). Ofereceu uma visão precisa dos desafios que a comunicação encontra no mundo de hoje, sobretudo em África. Tomando como ponto de partida as duas últimas mensagens do Papa Francisco para a Jornada Mundial das Comunicações Sociais [2022, 56ª Jornada, sobre o tema “Escutar com o ouvido do coração”; 2023, 57ª Jornada, sobre o tema “Falar com o coração – *segundo a verdade na caridade*” (Ef 4, 15)], insistiu sobre a necessidade de falar e escutar “com o coração” para uma comunicação construtiva e não violenta. Além disso, convidou os participantes a fazerem bom uso das redes sociais, advertindo-os contra algumas técnicas deletérias, que poluem o mundo da comunicação com *infox* e *intox* (dois neologismos formados pela aglutinação de “informação” e “intoxicação”, para indicar a sistemática difusão de opiniões, tanto verdadeiras como falsas, e mais ou menos alarmantes; *intox* parece sublinhar ainda mais a negatividade e a toxicidade do fenómeno). A segunda conferência esteve a cargo do Ir. Lwanga Kakule, jornalista e membro da redacção de *Afriquespoir*, que explicou “a missão” do Centre Afriquespoir: “informar” e “Formar”, evangelizar através dos media e “animar as Igrejas locais, para que tomem consciência da sua vocação missionária. Além disso, relatou em traços gerais a história do Centro, pondo em relvo os seus pontos fortes, sem ignorar os pontos fracos, para depois terminar com a apresentação das suas perspectivas futuras.

Depois das duas conferências, teve lugar a celebração eucarística, presidida pelo Padre Léonard Ndjadi, superior provincial dos Missionários Combonianos na RD do Congo. Depois de ter evocado os elementos base do carisma comboniano, o Padre Léonard voltou à génese e à missão do Centro Afriquespoir. Para ele, a revista *Afriquespoir* está perfeitamente em linha com as outras revistas combonianas no mundo (*Nigrizia*, em Itália; *Mundo Negro*, em Espanha; *Além-Mar*, em Portugal, *New People*, em Nairobi para a África anglófona, etc.), cuja finalidade é anunciar o Evangelho através dos *media*, seguindo o exemplo de Comboni, que, como diz a nossa Regra de Vida, «considerava um aspecto essencial da sua vocação despertar a consciência missionária da Igreja inteira» (RV, 72.1), para a evangelização do continente africano.

Concluindo a sua homilia, o superior provincial convidou os participantes a assinar e a levar outros a assinar a revista *Afriquespoir* e a adquirir os livros publicados pelo centro, úteis para a formação espiritual, intelectual e missionária.

De recordar que, além dos 102 números da revista (publicados ininterruptamente), o Centro Afriquespoir publicou mais de quarenta livros, todos muito apreciados pelos leitores devido ao seu conteúdo formativo.

Depois da missa, houve também uma alegre “competição” entre os presentes sobre factos, pessoas e outras coisas relativas ao Centro, com grande satisfação de todos. A coroar tudo, seguiu-se uma refeição fraterna oferecida a todos os presentes. O Jubileu de prata continuará durante todo o ano de 2023 através de outras iniciativas. Longa vida a *Afriquespoir!*

A morte do noviço Bemvide Zabele Dieudonné

Dieudonné era um jovem saudável, com mais de 1,90 m de altura, de temperamento aberto e alegre. Entre as várias tarefas que lhe eram atribuídas na comunidade, encontrava-se o desporto, actividade que desenvolvia com entusiasmo e alegria.

Quarta-feira, 10 de Maio, iniciou como qualquer outro dia a vida no noviçado: oração da manhã, celebração eucarística, trabalhos domésticos, pequeno almoço, encontros e aulas de formação, trabalho... Dieudonné participou em todos estes momentos sem manifestar qualquer sinal de cansaço ou mal-estar.

Depois do almoço, durante alguns minutos, fiquei com ele a falar e a brincar sobre alguns cânticos litúrgicos, dado que era também responsável pela música na comunidade. Depois, como todos os outros, retirou-se para o seu quarto para descansar um pouco.

Às 15h00, como habitualmente à quarta-feira, todos os noviços foram para o pequeno campo de futebol da nossa paróquia de Santa Ana para a habitual partida de futebol. E foi precisamente Dieudonné que organizou todas as coisas. Durante quase duas horas, todos correram, pontapearam a bola, riram e brincaram. Dieudonné estava extremamente feliz, até porque a sua equipa tinha ganho a partida. No fim, aproximou-se do jovem que tinha arbitrado o encontro, agradeceu-lhe o serviço prestado e congratulou-se com ele pelo modo excelente como tinha desenvolvido a sua função.

Depois, todos se deitaram no chão para descansar um pouco, antes de irem rezar para a igreja e regressar ao noviciado. Foi naquele preciso momento que Dieudonné pareceu deixar-se cair para trás. Inicialmente, os outros noviços pensaram que estivesse a brincar. Mas visto que não se mexia, correram para ele para ver se estava doente. Procuraram abaná-lo, mas ele não reagia. Carregaram-no em peso e levaram-no para a paróquia onde o Ir. Duilio, enfermeiro de profissão, iniciou as primeiras manobras de reanimação, também com a ajuda de alguns noviços. Mas dado que o jovem não respondia, levaram-no para o hospital vizinho, onde os médicos tentaram durante muito tempo reanimá-lo, mas sem sucesso. Por fim, declaram-no morto na sequência de um enfarte.

Eu tinha ficado no noviciado. Quando alguns noviços vieram dar-me a notícia do mal-estar sentido por Dieudonné e da sua hospitalização, corri para o hospital, mas já estava morto. Comuniquei imediatamente a notícia ao padre provincial, Léonard Ndjadi Ndjate, e ao vice-provincial, Padre Emery-Justin Kakule Muvawa. Seguindo as indicações do Padre Léonard, iniciámos o delicado processo de diálogo com a família em Kisangani para organizar o funeral e enterro.

A morte repentina de Dieudonné deixou-nos a todos numa profunda dor. Parecia-nos impossível que já não estivesse entre nós. Nunca, mas mesmo nunca, tinha dado o mais pequeno sinal de doença!

Com a memória, percorremos várias vezes o dia de quarta-feira, procurando recordar o que tinha feito e perguntando-nos se tínhamos notado algum sinal, algum gesto, alguma expressão fora do normal. Nada!

Diante da sua morte, podemos só fazer apelo à fé, e dizer com Job:

«O Senhor deu, [ou dá, ou, mais exactamente, empresta]

O Senhor tirou [ou retomou-o]!

Bendito seja o nome do Senhor» (Job (1, 21).

Porque se aquilo que nos foi tirado não tivesse sido retomado por Deus, não teríamos qualquer esperança. Mas na medida em que Dieudonné foi “retomado” por Deus, agora o nosso amigo está nas suas mãos. (*Padre Juan Antonio Fraile Gómez, mccj, mestre dos noviços*)

ETIÓPIA

O plano sexenal

Vinte missionários combonianos que trabalham na Etiópia reuniram-se de terça-feira, 9 de Maio, a sexta-feira 12, na Casa dos Combonianos de Hawassa, para preparar o *Plano 2023-2028*, tomando como linha orientadora os *Documentos Capitulares* de 2022.

O encontro teve início com uma reflexão sobre a vida comunitária apresentada pelo Padre Hippolyte Apedovi Awoumessi. Depois, o Padre Asfaha Yohannes Weldeghiorghis, superior provincial, apresentou o seu relatório sobre o estado da Província. Cada uma das duas apresentações foi seguida de um tempo de debate e partilha. O Padre Juan González Núñez, administrador apostólico do Vicariato de Hawassa, encerrou os trabalhos da jornada, presidindo à Eucaristia.

A manhã do segundo dia foi dedicada à apresentação e ao estudo em grupos do esboço do *Plano Sexenal* preparado pela comissão *ad hoc*, servindo-se das reflexões e das sugestões vindas dos trabalhos desenvolvidos nas comunidades. O objectivo era escolher, entre os 120 compromissos propostos pelo Capítulo, aqueles que se consideravam mais relevantes para a Província hoje.

A tarde do segundo dia e todo o terceiro dia foram dedicados às reflexões e discussões, em assembleia plenária, sobre as cinco prioridades propostas pelo Capítulo Geral [Espiritualidade Identidade e Comunidade, Revisão da Formação, Ministerialidade ao Serviço da Requalificação, Comunhão dos Bens, Partilha e Sustentabilidade], para depois passar à escolha dos compromissos que a Província tenciona concretizar nos próximos seis anos.

O Padre Nicola Di Iorio, Vigário Delegado e Administrador Financeiro da diocese de Hawassa, presidiu à Eucaristia, ao passo que o Padre Abraham Woldetinsae Hailemariam, ordenado sacerdote a 3 de Dezembro passado, presidiu à missa da tarde do terceiro dia.

Quinta-feira, depois do jantar, houve um “serão social” para festejar quer a ordenação do Padre Abraham, quer a licenciatura e o regresso à Etiópia do Padre Pedro Pablo Hernández. Na festa participaram também as Irmãs Combonianas da comunidade de Hawassa.

Na manhã do último dia, o Padre Juan Núñez e a irmã Marisa Zorzan partilharam com a assembleia algumas importantes informações sobre o Vicariato de Hawassa e sobre a Província das Irmãs Missionárias Combonianas. O Padre Asfaha concluiu a assembleia, presidindo à Eucaristia de encerramento.

As Missionárias Combonianas na Etiópia são 25, subdivididas em nove comunidades nas Eparquias de Addis-Abeba (duas) e Bahir Dar-Dessie (duas), e no Vicariato de Hawassa (cinco). Trabalham entre os povos Sidama, Guji e Gumuz em cinco missões.

Em Hawassa, dois confrades estão a ultimar a criação do Centro Juvenil Comboniano; outros dois orientam o Vicariato na expectativa da nomeação do bispo. Em Addis-Abeba os combonianos têm duas comunidades: a Casa Provincial e o Postulantado.

ITÁLIA

Exposição de arte congoleza no Museu Africano de Verona

Sexta-feira, 28 de Abril passado, o Museu Africano (“MA”) de Verona, acolheu a inauguração da mostra “Nel cuore del Congo”. Esta exposição de arte apresenta um panorama artístico e cultural dedicado à República Democrática do Congo. Compõe-se de mais de 60 esculturas e objectos de arte tradicional, com esculturas e máscaras, mesmo de grandes dimensões, bem como de uma grande seleção estatuária, como fetiches, bancos e outros objectos representativos dos diversos estilos. A exposição reúne uma amostra de peças provenientes de 27 povoações da RD do Congo, em representação de 12 grupos culturais.

O Superior Provincial, Padre Fabio Baldan, depois de ter saudado os numerosos intervenientes, agradeceu antes de mais ao Museu Africano de Madrid, que concedeu o empréstimo da mostra, e ao embaixador espanhol José António Bordallo Huidobro, que ofereceu aos Combonianos de Espanha a sua riquíssima colecção de objectos artísticos recolhidos durante os seus numerosos anos de serviço diplomático na RD do Congo.

O Padre Fabio elogiou esta significativa colaboração entre os dois museus combonianos, fazendo votos que tal cooperação possa continuar através de outras iniciativas semelhantes.

O coordenador da Fundação Nigrizia Onlus, Padre Pietro Ciuciulla, disse que «o objectivo da exposição é dar a conhecer a arte africana – neste caso específico a arte congoleza –, oferecendo aos visitantes a possibilidade de descobrir os contextos e os significados que unem a cultura material ao tecido religioso de que os objectos expostos são meios. Estes artefactos, alguns verdadeiramente artísticos, são indícios claros de uma procura e descoberta do mundo espiritual, de uma abertura à religião e à comunicação com Deus, os espíritos e os antepassados, com os quais se pode entrar em contacto através de orações e sacrifícios, e de um sentir-se parte integrante da natureza e da Mãe Terra».

Presente pela primeira vez na abertura de uma exposição artística no “MA” a Assessora para a Cultura da Câmara de Verona, Dr^a Marta Ugolini, que apresentou os cumprimentos da administração camarária e mostrou grande sensibilidade e atenção em relação aos temas da mostra e às iniciativas culturais da Fundação Nigrizia.

Para a ocasião, esteve presente todo o pessoal do Museu Africano de Madrid, vindos a Verona para demonstrar a sua amizade e o desejo de colaboração e intercâmbio com o pessoal do “MA” de Verona.

Estavam presentes numerosos convidados, entre os quais os visitantes habituais do Museu e cidadãos de Verona previamente convidados. Digna de nota foi a numerosa presença de padres e irmãos combonianos, irmãs combonianas e, entre estas, um grupinho de jovens irmãs que se estão a preparar para os votos perpétuos.

Nos dias seguintes à inauguração, a mostra foi visitada pelos estudantes do Curso de Antropologia da Universidade Bicocca de Milão, acompanhados pela sua professora. Outras universidades, como a Ca’ Foscari de Veneza e a Alma Mater de Bolonha, marcaram imediatamente visitas guiadas. Para não falar de escolas de todos os graus de ensino de Verona e província.

A mostra permanecerá aberta no “MA” de Verona até 19 de Novembro de 2023. Mas já estão a decorrer os preparativos para transferir e organizar a mostra na Universidade de Varese no mês de Janeiro de 2024. O Padre Pietro já contactou algumas comunidades combonianas, oferecendo-lhes a possibilidade de hospedar a mostra nas suas cidades.

ACSE de novo “em festa”

Dia 21 de Maio passado, depois de dez anos, voltou-se a celebrar a Festa da Associação Comboniana Serviço Emigrantes e Refugiados (ACSE), com uma numerosa presença de sócios, voluntários, migrantes e estudantes universitários beneficiários de bolsas de estudo, na sede da Cúria generalícia, EUR, Roma. Já se sentia a falta, e o desejo de retomar a festa era grande. Mas a pandemia de Covid-19 chegou para prolongar ainda mais o atraso.

Finalmente, foi possível reunir novamente toda a comunidade ACSE “presencialmente”, para conviver e partilhar caminhos e experiências. “Acima de tudo, para continuar a reflectir sobre o serviço da associação em relação às profundas mudanças que estão a ocorrer”, salientou o Padre Venanzio Milani, presidente da ACSE, “tanto no que diz respeito aos migrantes como às situações históricas e sociais. É importante perguntarmo-nos sempre quem são os migrantes hoje e que expectativas têm, para apoiar

projectos de migração que partam da subjectividade dos migrantes e dos refugiados".

Para facilitador da reflexão foi convidado o Padre Camillo Ripamonti, médico e sacerdote da Companhia de Jesus, presidente do Centro Astalli de Roma, que com oito sedes e 500 voluntários assiste 17 000 utentes com projectos que vão do primeiro acolhimento às actividades culturais.

O Padre Camillo ofereceu uma chave de leitura de uma realidade cada vez mais complexa em Itália em relação aos migrantes. Salientou as tendências políticas relativas aos vistos de entrada em Itália e às questões-chave do trabalho, da habitação e da vulnerabilidade, sublinhando que uma abordagem construtiva exige que se abordem tais questões considerando-as como um todo, ou seja, abordando as questões das necessidades e dos direitos de um modo inclusivo.

A celebração foi concluída com a Eucaristia, presidida pelo Padre Tesfaye Tadesse, superior geral dos Missionários Combonianos, que agradeceu a todos os voluntários e participantes pelo seu serviço e colaboração – «Sois um claro testemunho da presença de Jesus entre nós» –, sublinhando que o seu empenho deve ser sempre motivado pela sua fé, para além de outras motivações também válidas, quer humanitárias, quer políticas.

Entre os comentários dos participantes, agrada-nos citar o seguinte: «A grande generosidade e o sentido de fraternidade que a comunidade ACSE exprime através das relações e o serviço são um sinal de grande esperança e da vida que vem do Reino de Deus».

A exposição “Para além dos muros” em Castel Volturno

«Para além dos Muros» é o título da mostra proposta pelos Missionários Combonianos, em rede com várias realidades do território, em Castel Volturno (Caserta), de 11 de Abril a 12 de Maio de 2023, para convidar todos, jovens, crianças, estudantes, migrantes e italianos a “alargar o olhar” e a compreender o que obstaculiza um percurso de construção partilhada do presente e do futuro.

Os primeiros a visitar-nos são os jovens rom do Campo di Scampia, a norte de Nápoles, que vivem na pele o muro da desconfiança e do ódio. Depois, muitas escolas que se deixam tocar no coração pelos vídeos dos migrantes que têm de passar os muros das fronteiras e dos mares, pelas fotos das vítimas das rotas migratórias, e, sobretudo, pelo testemunho directo de Appiah Kwasi, originário do Gana, hoje mediador cultural da nossa Associação Black&White. Appiah deixou o seu país, através do de-

serto do Sara e viveu nas prisões na Líbia; por fim, atravessou o Mediterrâneo numa barçaça.

No curso da mostra, alguns eventos acompanharam o percurso para dar vida, palavras e sabores, testemunhos e uma renovada consciencialização sobre temas de amplo alcance.

Após a desmontagem de painéis e materiais diversos, a mostra continua através do trabalho e sonho quotidiano. É urgente, de facto, o objectivo de “construir pontes” para uma humanidade radicalmente diferente através dos rostos, das histórias e os relatos das vítimas dos muros. Algumas construções estão já em curso: o projecto ligado à Mostra para o qual são canalizadas as ofertas recebidas dos mais de mil visitantes, tem precisamente o título “Para além dos muros... construamos pontes”.

É o sonho, que acalentamos há algum tempo, ter um espaço comunitário para crianças, jovens e adultos na área de Destra Volturno, a fracção mais desfavorecida desta terra de sofrimentos, onde não existem pontos de encontro. Um espaço para que pessoas diferentes, migrantes e italianos, se encontrem, se tornem amigos, brinquem, vejam um filme ou uma peça de teatro, ouçam um concerto, rezem... (*Padre Filippo Ivardi Ganapini, mccj*)

MALÁUI-ZÂMBIA

Doze neo-professos em Lusaca

A 13 de Maio passado, memória de Nossa Senhora de Fátima, 12 noviços combonianos fizeram a sua primeira profissão religiosa na capela do Noviciado Interprovincial em vista do sacerdócio; um, a um centro internacional para Irmãos. Provêm do Uganda, Egipto, Quénia, Sul do Sudão e Maláui-Zâmbia. (*para os nomes, consulta a tabela na pág. 2*).

Uma profunda emoção, misturada com evidente alegria, era bem visível nos seus rostos, sobretudo no momento em que, um após outro, leram a fórmula de consagração, inevitavelmente emoldurada por frases ricas de pessoalíssimas reflexões bíblico-teológicas. Um caloroso aplauso coroou o “sim” com que expressaram ao Senhor a sua vontade de consagrar-se à missão no Instituto dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus.

A solenizar o evento foi a presença dos superiores provinciais do Uganda, Maláui-Zâmbia, Quénia e Egipto-Sudão. A dar o tom a toda a celebração, presidida pelo Padre John Baptist Keraryo Opargiw, superior da Província da África do Sul, foi o constante sentido de acção de graças a Deus pelo dom destes novos confrades combonianos.

No fim da cerimónia, os neo-professos foram informados oficialmente do nome do escolasticado internacional ou centro internacional para irmãos onde irão completar a sua formação.

“Os doze”, incapazes de conter a alegria que tinham no coração, quizeram agradecer ao Senhor por os ter acompanhado durante o longo período formativo e, em particular, nos dois últimos anos de noviciado.

O clima sereno, jubiloso e de oração tornou toda a celebração um momento de graça sentido por todos os presentes. A contribuir para o já forte sentido de fraternidade e comunhão criado à volta dos neo-professos, esteve também a grande presença e a animada participação de representantes das várias congregações religiosas com as quais os noviços cultivaram relações de amizade e colaboração durante os dois anos de noviciado.

O coro da paróquia comboniana de Lilanda-Lusaca, excelente na execução dos cânticos, ajudou a despertar e a manter viva em todos a alegria de ser parte de uma Igreja viva e plena de esperança.

Embora solene, a celebração foi caracterizada por simplicidade e sobriedade, dois aspectos apreciados por todos os participantes. Alguém comentou: «Não foi apenas a festa dos neo-professos, mas de todos aqueles que ouviram o convite da comunidade do noviciado a unir-se a eles no seu grande dia. Todos, por fim, puderam dizer no seu coração: “Este foi verdadeiramente um dia que fez o Senhor – Alegrámo-nos e exultámos”». Não faltou o momento em que se agradeceu ao Senhor pelos pais e os familiares dos neo-professos e pela generosidade por eles mostrada ao oferecerem os seus filhos para o serviço do Reino de Deus.

Todos prometeram continuar a rezar pela perseverança dos neo-professos, para que possam continuar a servir a missão, permanecendo unidos como os ramos à vide, que é Cristo, sempre prontos a dar o melhor de si no fazer causa comum com os mais pobres e abandonados.

E que o Senhor «os abençoe e guarde; faça brilhar o seu rosto sobre eles; e lhes conceda paz» (Números 6, 22-27), e os torne «santos e capazes», como sonhava o nosso fundador, São Daniel Comboni.

PORTUGAL

Casa provincial apinhada

Como todos sabem, a XXVII Jornada Mundial da Juventude terá lugar em Lisboa, Portugal, de 1 a 6 de Agosto de 2023. O Padre Fernando Domingues, superior provincial de Portugal, deseja dar a conhecer a todos os confrades combonianos, bem como aos seus familiares e amigos, alguns

dos quais desejariam participar no evento, que os quartos destinados ao acolhimento de visitas já estão todos reservados para o período de 24 de Julho a 7 de Agosto.

RCA

A visita do Padre Elias e do Padre Gigi

De 28 de Abril a 16 de Maio, a Delegação recebeu a visita dos dois assistentes gerais, Padre Elias Sindjalim e Padre Luigi Codianni. Tratou-se para ambos da sua primeira vez nestas terras de Oubangui-Chari. Foi também a primeira visita oficial à circunscrição por parte dos membros do Conselho Geral depois da sua eleição, ocorrida no mês de Junho de 2022.

À sua chegada ao aeroporto não tiveram dificuldade em memorizar a palavra-passe que lhes permitiu sair sem qualquer controlo das bagagens na alfândega: “Pères de Fátima”.

O calor era deveras sufocante (aterraram às 3h00 da tarde), mas era também um modo para os advertir que nos quinze dias que haveriam de passar na República Centro-Africana não seria melhor.

Um dia depois, puderam constatar quanto era “real” a palavra-passe usada. Fomos, de facto, visitar a paróquia de Notre Dame de Fátima e cumprimentar os dois confrades que aí trabalham. A paróquia, ponto focal de tristes acontecimentos durante os vários conflitos armados, convida a “fazer memória” para não esquecer a história que nos liga tão fortemente à população. É uma terra de mártires, de fidelidade corajosa, a ponto de permanecer mesmo quando não havia mais ninguém. E é talvez por este testemunho que a maior parte dos habitantes de Bangui nos conhece como *Pères de Fátima* (Padres de Fátima).

Não faltou uma saudação fraterna aos confrades da comunidade da Maison St Joseph (Postulantado). Sentiram-se felizes por ver de perto o rosto dos padres que tinham visto só numa foto oficial do Conselho Geral, recebida poucos dias antes.

No Dia 1 de Maio começou a nossa “aventura pelos caminhos da missão na República Centro-Africana”. Mongoumba, Mbaïki e Boda esperavam-nos. Foi deveras um “safari missionário”: muitas horas de viagem no meio de poeira, lama, buracos ao logo da estrada, e a beleza da floresta equatorial. Em Mongoumba, esperavam-nos a comunidade dos Combonianos e dos Leigos Missionários Combonianos.

Depois de Mongoumba e a breve visita a Mbaïki, onde se encontra a residência episcopal de D. Jesús Ruiz Molina, fomos a Boda, onde encon-

trámos o Padre Norbert Rangu e um estagiário da diocese. Chegámos aí à noite, embora tenhamos partido de manhã cedo.

Regressámos a Bangui dia 5 de Maio. No dia seguinte apanhámos a estrada para Grimari e para Dekoa. «É de doidos fazer uma viagem tão longa em poucos dias», tinham-nos dito. Talvez fosse verdade, mas quisemos fazer essa “loucura”, porque fazíamos questão de encontrar todos os confrades lá onde eles trabalham entre mil dificuldades, e ouvi-los a todos, para que não se sentissem sós, isolados e abandonados num lugar muito distante do Equador.

Depois da visita às comunidades distantes, foi a vez das comunidades presentes na capital. Por fim, cada confrade – incluindo os nossos dois bispos, D. Juan José Aguirre, de Bangassou, e D. Jésus Ruiz Molina, de Mbaïki, e os LMC – pôde ter um momento de diálogo e de escuta com os dois assistentes gerais e cada comunidade teve a possibilidade de saborear de uma celebração eucarística com eles.

Foram três os verbos que ditaram o “estilo” da visita do Padre Elias e do Padre Gigi, e deram “sabor” aos seus encontros com as comunidades: *escutar*, *conhecer*, *acompanhar*. A missão é uma história de fé e cada confrade tem um modo totalmente pessoal de contá-la e partilhá-la. O *escutar* (necessariamente recíproco) enriquece-nos e leva-nos de novo à paixão pela missão. *Conhecer* a realidade da República Centro-Africana é indispensável para compreender verdadeiramente aquilo que estamos a viver, e isso não pode deixar-nos indiferentes. *Acompanhar* a circunscrição é o desafio que os dois assistentes gerais trouxeram consigo ao partir. Viram a nossa realidade com os seus próprios olhos. Agora esperamos que nos “acompanhem”.

Alguns confrades ficaram surpreendidos com o facto de, depois de tantos anos, esta ser a primeira vez (no dizer de alguns) que os assistentes gerais visitam realmente *todas* as comunidades da Delegação. O momento escolhido para esta visita foi muito apropriado, e todos apreciámos isso. E também admirámos a sua disponibilidade em adaptar-se às circunstâncias. A impressão geral foi óptima.

A visita terminou com três características que qualificam o grupo dos combonianos na República Centro-Africana: *alegria* de “viver a missão” e de “estar em missão”; *clima positivo* que caracteriza a visita espiritual das comunidades e de toda a província, não obstante as muitas dificuldades; *empenho apaixonado pela missão*, apesar da falta de pessoal. (*Padre Victor Hugo Castillo Matarrita, mccj*)

TGB

Primeiras profissões em Cotonou

Sábado, 6 de Maio passado, 16 jovens coroaram os seus dois anos de noviciado, passados no Noviciado de São Daniel Comboni de Cotonou, com a primeira profissão religiosa.

A cerimónia solene realizou-se na paróquia de São Francisco de Assis, em Fidjrossé.

Dos neo-professos, oito são originários da República Democrática do Congo, seis da província comboniana do Togo-Gana-Benim, e dois da República Centro-Africana. Treze são escolásticos, a caminho do sacerdócio; três são candidatos a Irmãos (*para os nomes, ver a tabela na pág. 2*).

Léonard Ndjadi Ndjate, Superior Provincial da RD do Congo, que fez a homilia, recordou que, como Jeremias foi chamado ao tríplice papel de anunciar o primado de Deus, denunciar o mal e renegar-se a si mesmo, também os neo-professos – tal como todos os missionários – são chamados à missão no mundo hodierno através da prática dos conselhos evangélicos. Acrescentou que, para nós combonianos, os votos são para viver num contexto de vida comunitária: «É enquanto membros de uma comunidade e como comunidade que somos chamados a evangelizar, conforme desejado pelo nosso Fundador, São Daniel Comboni».

Depois agradeceu a todos aqueles que participaram na formação dos jovens neo-professos: pais, formadores, confrades, amigos, benfeitores e benfeitoras.

A presidir à celebração eucarística esteve o Padre Timothée Hounaké Kouassi, superior provincial da província de TGB, que também recebeu os votos dos noviços da sua província e dos da delegação da República Centro-Africana. Também agradeceu a todos os candidatos pela sua disponibilidade em responder à chamada de Deus e exortou-os a encomendar-se a Deus e a continuar no seu caminho.

A cerimónia terminou com um ágape fraterno.

Padre Paul Joseph Ewers (14.2.1937 – 14.5.2023)

Nascido a 14 de Fevereiro de 1937 em Cincinnati, Ohio, Paul Joseph Ewers cresceu numa família católica. Teve a graça de ter tido uma infância muito serena, e nunca se cansou de o repetir durante toda a vida.

Durante o Ensino Básico, um dia, um professor perguntou à turma: «Que gostaríeis de fazer na vida?». Paul levantou a mão e disse: Eu quero ser um soldado de artilharia da aeronáutica». Mais tarde explicaria: «Eram os anos imediatamente a seguir à Segunda Guerra Mundial, e aqueles rapazes eram os nossos heróis». Mas foi a resposta de dois dos seus companheiros de turma que tocou profundamente Paul. Disseram, de facto, que queriam ser sacerdotes e Paul pensou consigo: «Realmente, é uma missão mais útil ao mundo do que a de um soldado de artilharia da aeronáutica». E deixou que a ideia de ser sacerdote ocupasse a sua mente e o seu coração. Pouco depois, Paul esbarrou com uma revista missionária que falava da África e mudou ainda mais a sua decisão: «Serei um sacerdote missionário».

Para a finalização do Ensino Básico e do Ensino Secundário, entrou no Seminário do Sagrado Coração que os combonianos gerem em Cincinnati. Em Julho de 1956, iniciou o Noviciado em Monroe, Michigan. A 9 de Setembro emitiu os primeiros votos religiosos e iniciou o escolasticado para os estudos filosóficos.

Em Setembro de 1961, encontra-se em Venegono Superior, Itália, para o curso de Teologia. A 9 de Setembro de 1964 fez a profissão perpétua e, a 26 de Junho de 1965, foi ordenado sacerdote pelo Card. Giovanni Colombo na catedral de Milão.

Pensou sempre em ir para a África. Mas, contrariamente, um mês depois chegou a sua primeira destinação: Estados Unidos, com o cargo de promotor vocacional. A 1 de Setembro encontra-se em Yorkville, Ilínois, como promotor vocacional na escola apostólica. Alguns meses depois, foi transferido para a Missão Indiana de Santa Ysabel, Califórnia, como coadjutor do Padre Ugo Riva.

Em Setembro de 1968, finalmente, pôde partir para a missão, não em África, mas no Equador, no Vicariato Apostólico de Esmeraldas, como vice-pároco da quase paróquia de Atacames.

Permaneceu no Equador até Junho de 1978, servindo sucessivamente as paróquias de San José Obrero, em Esmeraldas, de Nossa Senhora del Carmine, em Rocafuerte, e da Virgem del Carmine, em Borbon. A partir

de Rocafuerte (1970-73) organizou junto de amigos e conhecidos de Cincinnati uma recolha de fundos para a construção de uma escola secundária, onde depois ensinou Inglês e Religião.

Em Julho de 1979, o Padre Paul regressou ao seu país, destinado à comunidade de Montclair, New Jersey, encarregado da animação missionária. Três anos mais tarde, passou para o Seminário de Monroe, Michigan, como professor e ecónomo.

Em Julho de 1988, voltou para o Equador, como vice-pároco da paróquia de Quinindé, na diocese de Esmeraldas, e aí permaneceu até Junho de 1996, quando foi chamado novamente a Montclair, para o Centro de Animação Missionária e Ministério de Justiça e Paz.

Em Janeiro de 2008, o Padre Paul foi destinado à comunidade de Blue Island, Ilinós, encarregado do ministério na paróquia de San Donato, na diocese de Chicago, onde permaneceu até Junho de 2011.

Em Setembro do mesmo ano, encontra-se em La Grange Park, centro de animação missionária e promoção vocacional, aberto também à pastoral para a juventude afro-americana. Ao Padre Paul foi destinada a administração da vizinha paróquia de São Martinho de Porres. Em Janeiro de 2013, deslocou-se para a comunidade de Covina, Califórnia, como superior do Centro de Animação Missionária e do Centro para confrades idosos.

Dia 1 de Janeiro de 2019, “aposentou-se” retirando-se para a Casa provincial em Cincinnati, onde permaneceu até à morte, ocorrida a 14 de Maio de 2023.

Do Padre Paul os confrades recordam sobretudo o gosto por relatar experiências passadas. Entre estas, figurava frequentemente aquela passada numa pequena povoação de pescadores no Equador, onde a comunidade católica local, por ele estimulada, decidiu construir uma escola básica e uma escola secundária. O Padre Paul foi também professor de religião em ambas. Os alunos chamavam-no afavelmente “Padre Gringo”, em alusão às suas origens norte-americanas.

Um dia, um homem daquela pequena povoação parou o Padre Paul e disse-lhe: «Sou pai de 12 filhos. Como qualquer outro pai de família deste lugar, tinha pensado deixar em herança aos meus filhos e filhas 800 dólares para cada um, que poderiam usar para beber uns copos com os amigos em minha memória. Mas hoje, graças às duas escolas que construístes, já não tenho dólares para lhes deixar, porque usei-os todos para a sua instrução escolar. Mas estou orgulhoso por lhes deixar algo que ninguém lhes poderá tirar». (*Lindsay Braud, e F. R.*)

Padre Benno Singer (14.3.1935 – 16.5.2023)

Benno nasceu a 14 de Março de 1936 em Schwäbisch Gmünd (Alemanha). Em 1950 entrou no Seminário Comboniano de Ellwangen. Em Maio de 1957, iniciou o noviciado em Bamberg e a 1 de Maio de 1959 emitiu os primeiros votos. Prosseguiu com os estudos de Teologia, também em Bamberg, onde a 29 de Junho de 1962 fez a profissão perpétua. A 28 de Julho de 1963 foi ordenado sacerdote na catedral da cidade do arcebispo Joseph Schneider.

O Padre Benno sonhava com a missão em África e os superiores fazem-lhe a vontade. Em Fevereiro de 1964 já se encontra na África do Sul, em Maria Trost, a primeira estação missionária aberta em 1924 pelos missionários alemães, na diocese de Lydenburg, e depois residência provincial. Aí permaneceu até ao fim do ano, dedicando-se ao estudo da língua.

Dia 1 de Janeiro de 1965 foi destinado à paróquia de Middleburg como vice-pároco. Dois anos mais tarde, foi transferido para Belfast como pároco. De Julho de 1972 a Junho de 1976 foi pároco de Burgersfort e de 1978 a 1983 da paróquia do Sagrado Coração em Witbank. Em 1987 tornou-se vice-provincial da província comboniana sul-africana unificada (MFSC e FSCJ).

Depois de 19 anos de ininterrupta presença na África do Sul, em Junho de 1983 o Padre Benno recebeu uma carta do Padre Salvador Calvia, superior geral, com a nova destinação: a província comboniana de língua alemã (DSP).

Em Julho de 1983, tornou-se superior da Missionshaus Josefstal, em Ellwangen. Em 1985 tornou-se vice-provincial. Em 1990, foi nomeado secretário provincial da formação. Em Julho do mesmo ano, tornou-se superior do Centro de Animação Missionária de Neumarkt. Em Novembro, voltou para Ellwangen, encarregado da promoção vocacional até Dezembro de 1991.

A 1 de Janeiro de 1992, o Padre Benno foi enviado a inaugurar a nova casa comboniana de Halle, na ex-Alemanha comunista do Leste, diocese de Magdeburg, entendida como centro não só de sensibilização missionária da comunidade católica, como também de acolhimento e promoção humana entre os “extracomunitários” (imigrantes vindos de fora da Europa). Aqui permaneceu até Dezembro de 1998.

Entretanto, os superiores propuseram ao Padre Benno voltar para Ellwangen, como responsável do programa de animação missionária da diocese de Rottenburg-Stuttgart, mas o Padre Benno, depois de 15 anos doados à sua província de origem, sentiu necessidade de voltar para a África do Sul. Dia 1 de Janeiro de 1999, foi destinado à paróquia da San-

tíssima Trindade de Elukwatini, na diocese de Witbank, encarregado do ministério. Seis meses depois, foi nomeado pároco. Em Janeiro de 2002, tornou-se vice-provincial. Em Julho de 2003 tornou-se pároco da catedral de Witbank. A 1 de Janeiro de 2005 foi eleito provincial.

«Encontrei o Padre Benno pela primeira vez quando era superior provincial na África do Sul – escreve o Padre Jeremias dos Santos Martins no seu testemunho –. De imediato, pareceu-me muito jovial e acolhedor. Era apaixonado por tudo o que tinha a ver com a evangelização, a animação vocacional e a formação permanente dos confrades. Amava as pessoas e vivia para elas: apreciava as suas histórias, partilhava os seus desafios e encorajava-as. Tinha muito a peito a amizade. Estava pronto a percorrer muitos quilómetros para encontrar um amigo e saborear com ele um breve momento de descontração e amizade. Além de ser um ‘cantor’ (*singer*) de nome e de facto, era também um habilíssimo violinista. E sempre amou a apicultura: o seu habitual presente às comunidades que visitava era um inevitável frasco de bom mel das suas colmeias!» [...]

«Também tinha muito a peito o movimento dos ‘encontros matrimoniais’ (*Marriage Encounter*) na África do Sul e tinha muitos bons amigos entre aqueles casais. “Cada vez que organizo um desses encontros – dizia – é sempre uma experiência jubilosa para mim. Sei que é um apostolado muito importante, porque uma boa família é deveras uma ‘pequena igreja’ e uma esplêndida célula viva da sociedade”. Quando Benno se apaixonava por alguma coisa ou considerava relevante um dado assunto, podia-se ter a certeza de que ele nunca desistiria e que o incomodaria sempre que o encontrasse para lhe esclarecer o seu ponto de vista. Era sempre excepcionalmente positivo e criativo!».

Em Junho de 2007, realiza-se uma sondagem (*straw ballot*) em vista da consulta para a eleição do novo provincial. A sondagem indica a clara vontade dos confrades de confirmar o Padre Benno à frente da província, mas ele apressa-se a renunciar ao “voto passivo”, e diz que a província precisa de uma “nova” liderança.

A 1 de Janeiro de 2008, o Padre Benno está empenhado no ministério da paróquia de Waterval. Pouco depois, foi destinado como superior à comunidade que administra o ministério da paróquia de Zola Soweto. Pediu e foi-lhe concedido frequentar alguns cursos de atualização na África do Sul. A 29 de Julho de 2009, a comunidade comboniana de Zola transferiu-se para Phiri, também no Soweto, onde o Padre Benno foi nomeado superior. Aqui permaneceu até ao fim de Dezembro de 2014. A 1 de Janeiro de 2015, foi destinado à paróquia de Orange Farm, diocese de Joanesburgo, como ecónomo da comunidade. A 1 de Janeiro de 2016 foi es-

colhido como *probus vir* da província. Em Fevereiro de 2018, o superior provincial propôs-lhe ocupar-se do cuidado pastoral da pequena comunidade de Mahube Valley, na *township* de Pretória. Pediu dois dias para reflectir sobre o assunto. Depois, responde: «Pensei. Tenho 82 anos, mas gozo de óptima saúde. Aceito».

Permaneceu em Mahube Valley até ao fim de 2022. A 1 de Janeiro de 2023, o Padre John Baptist Keraryo Opargiw, primeiro formador do Escolasticado Internacional de Pietermaritzburg, foi eleito superior provincial. O Padre José Aldo Sierra Moreno, o segundo formador, ficando só, pediu para ser ajudado por um confrade. Quem melhor do que o Padre Benno? Os superiores propuseram-lhe a mudança, que o Padre Benno, como é seu costume, não recusa. Além do mais, a vizinha paróquia oferece-lhe amplos espaços de apostolado. Recorda o Padre Jeremias: «Também entre os jovens candidatos, Benno era sempre radiante, sempre consciente dos seus limites e pronto a reconhecê-los. Qual bom exemplo para os escolásticos!».

Em Maio de 2023, o Padre Benno sofre um AVC. Foi levado para o hospital. No dia 15, deram-lhe alta e voltou para a comunidade, onde poderá iniciar um período de reabilitação. Mas no dia 16 morre. Na sua escritaninha encontra-se um bilhete de avião para a Alemanha, onde organizou o 60º aniversário da sua ordenação sacerdotal, na catedral de Bamberga. A data do voo: 16 de Maio de 2023. Mas ele levanta voo para ir “para outro lugar”.

«Com Benno – conclui o Padre Jeremias – perdemos um amigo especial e um missionário de primeira ordem. Amava a sua vocação e era apaixonado pela missão. Creio verdadeiramente que Benno tenha realizado na sua vida – e num modo especial – as palavras de Santo Agostinho: “Fizestes-nos para ti, Senhor, e o nosso coração está inquieto enquanto não repousa em ti”». (*Padre Franco Moretti, mcccj*)

Padre Anastasio Tricarico (23.6.1936 – 28.5.2023)

Anastasio nasceu em Troia, província de Foggia (Itália), a 23 de Junho de 1936, numa família muito religiosa. O pai Michelangelo e a mãe Tecla são abençoados com o nascimento de nove filhos: cinco rapazes e quatro raparigas.

Em Setembro de 1946, entra no “Piccolo Seminário” que os Combonianos administram em Troia, para frequentar o primeiro ciclo do Ensino Básico. Três anos depois, está na Escola Apostólica de Sulmona e, a 20 de Agosto de 1951, escreve uma carta oficial ao padre geral, «para pedir a ambicionada graça de ser admitido ao Noviciado dos Filhos do Sagrado Cora-

ção de Jesus». Dia 1 de Novembro está a Florença para iniciar o Noviciado. A 6 de Setembro de 1953, emite os primeiros votos. A 9 de Setembro de 1959, faz a profissão perpétua e a 10 de Abril de 1960 é ordenado sacerdote na catedral da sua cidade, Troia, pelo bispo Antonio Piroto.

Como todo o comboniano acabado de ordenar, o Padre Anastasio sonha e pede a África. Mas um mês depois da ordenação é destinado à Escola Apostólica de Sulmona, como professor de Francês de 90 “apostolinos”. Durante dois anos morde os lábios. A 7 de Julho de 1962, nova carta de destinação, mas não é ainda a África, mas a redacção da revista *Nigrizia*, na Cúria Generalícia de Verona. Aqui descobre-se um hábil e convincente escritor. Mas permanece aí apenas um ano.

Estamos nos inícios dos anos 60 do século passado. A expulsão dos missionários combonianos do Sudão meridional e os frequentes contactos da Direcção-Geral com os bispos africanos presentes no Concílio Vaticano II contribuem para acelerar a abertura do Instituto aos novos territórios de missão em África. Em Junho de 1963, o Padre Anastasio é destinado ao Burundi: faz parte de um grupo de oito combonianos que deverão iniciar a presença comboniana nesta nação africana.

A 8 de Dezembro os oito “burundienses” apanham o avião em Roma. Quando chegam a Bujumbura, são recebidos triunfalmente pelos Padres Brancos, desde há muito presentes no Burundi. Os novos chegados são agregados a quatro paróquias, geridas por missionários de velha data ou pelo clero local.

O Padre Anastasio passa os primeiros cinco meses em Bukeye para aprender o kirundi, uma língua local muito difícil. Depois é destinado à missão de Mabayi, uma de entre as mais dispersas no extremo Noroeste do país; dois anos depois é-lhe pedido para ir fundar a missão de Butara, que inaugura a 2 de Setembro de 1966. Em Junho de 1967, é transferido para Cibitoke como superior e pároco.

Em Abril de 1972, desencadeiam-se no Burundi os demónios do ódio e da violência. No país acontece um genocídio selectivo: os “fortes” Tutsis (embora minoria: 14% da população) massacram 200 000, talvez 300 000 Hutus (84% da população). O Padre Anastasio grita, suplica que parem; recorda: «Não podia deixar massacrar inocentes sem gritar ao escândalo».

Visto que os bispos não intervêm, os representantes de alguns institutos missionários preparam uma “nota informativa”, que é entregue aos bispos, especificando que se trata de um «documento reservado e confidencial». O texto acaba nas mãos do estado maior e do governador local. As autoridades estão convencidas de que por detrás do documento estão os Combonianos; o bispo considera o Padre Anastasio o mentor de tudo.

Aos Combonianos é proibido sair dos territórios das respectivas missões. Várias vezes, o Padre Anastasio é interrogado pela polícia e condenado a domicílio forçado durante uns dias, mas não deixa de ajudar pessoas hutas e pôr-se a salvo. A 12 de Setembro, pela enésima vez, é convocado pelas autoridades que lhe impõem pela terceira vez o domicílio forçado: fica fechado em casa durante 42 dias. As autoridades esperam que ceda e peça espontaneamente para deixar o país. Mas ele não cede. Até que a 25 de Outubro é-lhe comunicado o decreto de expulsão e a 28 apanha o avião para Roma.

A 3 de Março de 1973, já se encontra na comunidade de Bari, como superior. É um vulcão de ideias: iniciativas de animação missionária e vocacional, encontros com os jovens, visitas a grupos paroquiais...

Em Janeiro de 1977, é destinado à Comunidade de San Pancrazio, em Roma, empenhado no ministério nas paróquias romanas e em vários serviços prestados à Associação Comboniana Serviço Emigrantes e Refugiados (ACSE).

O quadriénio 1977-1980 é para o Padre Anastasio um período de intensa actividade: é membro do Secretariado Geral para a Animação Missionária; membro do Comité Geral para o Centenário de Comboni; conselheiro do Secretariado para as Missões da província italiana; membro adjunto do Departamento Missionário da diocese de Roma; de Maio de 1977 a Setembro de 1980, participa nas reuniões do Conselho Missionário Nacional da CEI como representante da Cáritas nacional.

No entanto, o que mais o entusiasma e emociona é ser chamado pela Cúria generalícia, em Julho de 1980, para trabalhar com o Padre Pietro Chiocchetta e o Padre Aldo Gilli na absorvente causa de beatificação de Daniel Comboni.

Destinado ao Maláui-Zâmbia, no final de Outubro de 1981 encontra-se em Londres para aprender o inglês. Em Julho de 1982 está na Zâmbia, onde se lança de imediato na aprendizagem da língua local, o *Chichewa*.

Em Março de 1983 é já pároco em Phalombe, diocese de Blantyre (Maláui), onde permanecerá até 1992. De 1987 a 1989 é vice-provincial do Maláui-Zâmbia. Em 1993 passa para a missão de Chipini, diocese de Zomba (Maláui). Em Fevereiro de 1997 é pároco de Chipata (Zâmbia) e superior da comunidade. Aqui permanece até Abril de 2011, quando se desloca por um ano para Lisungwi, diocese de Blantyre. Em Julho de 2012 é destinado à vizinha Lirangwe até Abril de 2013, quando volta para Lisungwi, até 2016, tornando-se também ecónomo da comunidade.

Em 35 longos anos, o Padre Anastasio tornou-se um verdadeiro dinamizador da missão comboniana na província; lançou também o projecto

“O sustento de Maria”, uma iniciativa concreta a favor das crianças das escolas primárias: prover a cada uma delas uma refeição diária. A 1 de Fevereiro de 2016, o Padre Anastásio é destinado a Itália, encarregado da animação missionária na paróquia de Troia. É uma “personalidade” na diocese, onde todos o conhecem como grande missionário, apoiado de mil formas no seu trabalho em África. Quando se trata de falar da sua África, é ainda brilhante. Mas quanto a novas visões de missão, novos paradigmas de evangelização, de ministerialidade, de novas prioridades adoptadas pelo Instituto, mostra-se algo rígido, tradicionalista, desconfiado de qualquer abertura...

Viver com ele em comunidade nem sempre é fácil.

Em 2017, a saúde começa a fraquejar. A 1 de Abril de 2022, é obrigado a retirar-se definitivamente para uma “casa de repouso”, em Troia, gerida pela Unione Amici de Lourdes (UAL) para pessoas não autossuficientes. Em meados de Maio, na sequência de um agravamento da sua situação, teve de ser internado nos Ospedali Reuniti di Foggia, onde morre na tarde de 28 de Maio. O funeral foi celebrado a 30 de Maio na paróquia de Maria Santissima Mediatrice, em Troia, sede do Instituto. (*Padre Franco Moretti, mccj*)

Rezemos pelos nossos defuntos

- * **O PAI:** Rafael, do Padre José Rafael Pérez Moreno (PCA – Guatemala).
- * **A MÃE:** Luisa, do Padre Balda Echarri Martín José (E); Misionia Angel, do Padre Katembo Muhandiro Jean-Paul (KE); Magdalena, do Padre Enrique Ibarra Hernández (M).
- * **O IRMÃO:** Javier, do Padre Padilla Rocha Ruben (LP); Ottavio, do Padre Pinuccio Floris (I).
- * **A IRMÃ:** Anna Maria, do Irmão Mariano Zonta (I); Teresina, do Irmão Gino Baldo (I), do Irmão Guerrino Baldo (I) e da Irmã Irene, smc (I); Giacomina, do Padre Luigi Sala (I).
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Irmã Rachele Beretta; Irmã Rina Paola Caliarì; Irmã Anna Luisa Massagrande; Irmã M. Camilla Andreatta.